



EDITORIAL

EDITORIAL

O *Conselho Editorial* e o *Conselho Científico* do periódico *Serviço Social & Saúde* têm o orgulho de apresentar aos leitores o novo exemplar da Revista onde são discutidas e analisadas importantes questões da atualidade que tem rebatimento no exercício profissional do assistente social e das diversas profissões que trabalham em diferentes espaços sócio-ocupacionais, numa contínua interlocução com as diversas políticas sociais.

Andréa Branco Simão e *Carla Jorge Machado*, no artigo **Envelhecimento populacional, qualidade de vida e atividade física: pensando e repensando o Serviço Social** apresentam sua perspectiva analítica sobre a relação entre qualidade de vida e prática de atividades físicas entre idosos tendo em vista o processo de envelhecimento populacional brasileiro. As autoras afirmam que o objetivo central desse trabalho foi estabelecer algumas conexões entre o envelhecimento populacional, a qualidade de vida, a atividade física e o Serviço Social, tendo destacado a importância do trabalho dos profissionais do Serviço Social, por trabalharem no âmbito das políticas públicas e dos direitos sociais, estando em contato com questões atinentes ao processo de envelhecimento populacional e do acesso de segmentos populacionais que necessitam destes equipamentos sociais que possibilitem a manutenção e a promoção da saúde.

Samantha Cassia da Silva, José Augusto Costa e Isaura Isoldi Castanho de Mello e Oliveira no artigo **A inserção de Grupo de Sala de Espera como Promoção em Saúde em uma unidade pré-hospitalar** nos convidam a refletir sobre a importância da atividade grupal no processo de atenção em unidades assistenciais pré-hospitalares de Urgência e Emergência. Os autores tecem uma análise consistente e sensível sobre as formas de acesso e o entendimento da promoção de saúde, presentes numa proposta de intervenção com grupos em sala de espera, apresentando uma análise do perfil sócio demográfico dos usuários que frequentam a Unidade de Urgência e Emergência e o conhecimento que apresentam acerca da Classificação de Risco e de sua participação nos serviços de saúde.

O artigo **Serviço Social e Saúde: um olhar para a formação profissional** de autoria de *Daniel Silva Basílio e Lesliane Caputi* contribui com uma reflexão a partir de pesquisa realizada que buscou compreender as determinações que permeiam o processo de formação do assistente social, especificamente no que tange ao trabalho profissional nos serviços de saúde. Segundo os autores a pesquisa permitiu particularizar este debate na realidade do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que, historicamente, tem se destacado na formação de profissionais em saúde.

Andressa Maria Alves Bezerra Monteiro no artigo **A família na Atenção aos Idosos em cuidados paliativos: Desafios na contemporaneidade** nos convida a refletir sobre os desafios vivenciados pelas famílias inseridas na atenção aos idosos internados na enfermaria de cuidados paliativos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, na cidade de Recife, PE. A autora, no decorrer de sua análise, assinala que o estudo revela que existe uma responsabilização da família frente aos cuidados com o idoso doente, mas que, na maioria das situações, esta mesma família não encontra suporte quer seja da sociedade e, principalmente, do Estado.

A questão do adoecimento em decorrência de causas externas foi analisada no artigo **Direito Integral à Saúde: estudo com sujeitos envolvidos em acidentes de trânsito sob a percepção do Serviço Social** de autoria de *Marla Pedrosa Marth e de Erika Scheeren Soares*. Neste estudo, as autoras tiveram como objetivos identificar o perfil dos usuários atendidos em um serviço de emergência decorrentes de acidente de trânsito, bem como as implicações socioeconômicas para os envolvidos, além de dar especial atenção às formas de intervenção do Serviço Social frente a essa população. Na análise e discussão dos resultados

salientaram a importância das políticas públicas e da articulação entre os serviços para a proteção social desse segmento de população, bem como da relevância da intervenção do Serviço Social com vistas a proporcionar um atendimento integral que contribua para o acesso aos direitos sociais dos sujeitos envolvidos, posto que a maioria dos agravos à saúde no estudo, era constituída por jovens, do sexo masculino, ocupantes de motocicletas, com idade média de 28 anos, com baixa escolaridade cuja história após o acidente permanece marcada por dificuldades financeiras e por alterações no contexto familiar em decorrência do acidente e de suas sequelas.

Um dos desafios postos à pesquisa na Universidade na atualidade é a consolidação da internacionalização mediante a produção de pesquisas e de análises consistentes que permitam uma recíproca relação entre a comunidade científica nacional e internacional visando dar visibilidade à produção, à difusão e à inter-relação *da* e *na* ciência.

Em consonância com este propósito, esse Periódico tem criado espaço em cada exemplar para a tessitura de diálogo com pesquisadores de diversos países. Neste exemplar, temos a honra de publicar, em língua francesa, o teor da palestra do professor Yves Schwartz intitulada **Le travail des professionnels du soin: particulièrement expose aux « dramatiques » de l'activité qui traversent tout agir professionnel** (O trabalho dos profissionais do cuidado: particularmente expostos às “dramáticas” da atividade que atravessam todo o agir profissional) ministrada na Mesa Redonda no Congresso da Associação Latina de Análise dos Sistemas de Saúde, ALASS, realizada na Universidade de Brasília, UnB em julho de 2016. O autor é Professor Emérito da Université d'Aix Marseille, na França e Presidente da Société Internationale d'Ergologie, com sede em Paris, sendo o criador da abordagem ergológica e autor de importantes obras das quais destacamos, o livro *Expérience et connaissance du travail* (Messidor, Terrains, Editions Sociales, 1988), cuja apresentação da obra é realizada por Georges Canguilhem e o *Paradigme ergologique ou un métier de Philosophe* (Octares, 2000), dentre outras.

Na pertinente análise ora publicada, o autor afirma que não se pode pensar a substância da atividade dos profissionais do cuidado independentemente das transformações globais que afetam todos meios de trabalho, contudo destaca que é fundamental estar atento às dramáticas da atividade e as reservas de alternativas que estão no horizonte da gestão da saúde, da gestão da atividade e das micro-gestões na atividade de cuidado no campo da saúde. Tomando por base a perspectiva analítica de Georges Canguilhem, Ivar Oddone e Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 16, n. 1 (23), p. 5-10, jan./jun. 2017 E-ISSN 2446-5992

Alain Wisner dentre outros, o autor se ancora nas categorias analíticas da Ergologia, para contribuir na reflexão sobre os desafios postos à atividade humana do cuidado, uma vez que segundo ele, essa atividade humana, não se reduz a estrita determinação de seu meio de trabalho (político, econômico, social, organizacional...), já que, segundo o autor, neste espaço está sempre presente um «fazer de outro modo», uma vez que a «renormalização» parcial das normas antecedentes são inevitáveis. Conclui sua análise apontando a importância de identificar e fazer emergir as “reservas de alternativas que, através da gestão da saúde se confrontam quotidianamente às problemáticas do bem comum, que remetem a todas as dimensões da vida política e social”.

O artigo **O fluxo do usuário na Rede de Atenção Terciária e Secundária em Saúde Mental** de autoria de *Caren Alves da Silva*, apresenta o estudo transversal, fundamentado na abordagem quanti-qualitativa, que teve como objetivo conhecer o fluxo dos usuários com sofrimento psíquico pelos serviços de atenção secundária e terciária em Saúde Mental do município de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo a autora, a análise dos resultados revelou que a maioria dos usuários é encaminhada após a alta hospitalar para um único Serviço de Saúde Mental na atenção secundária o que dificulta a inserção dos mesmos em outros serviços da rede e facilita a não adesão ao tratamento e posterior reinternação no serviço de Atenção Terciária a Saúde. A autora destaca ainda que a veiculação de informação no momento da alta hospitalar, no que tange ao conteúdo das orientações, foi considerada “pouca e ineficiente para efetivar uma linha de cuidado em Saúde Mental”.

Apresentamos a resenha do livro **Condições de vida e Saúde Mental em contextos rurais** de autoria de *Magda Dimenstein, Jader Leite, João Paulo Macedo e Cândida Dantas*. A obra permite ao público acesso a uma consistente discussão sobre a saúde do trabalhador rural, e o faz na tentativa de contribuir para a compreensão dos múltiplos aspectos que estão presentes na vida e na história desse importante segmento de população. No bojo de sua análise, os autores discutem as fragilidades e vulnerabilidades das populações rurais no que tange ao acesso à Saúde em geral e à Saúde Mental, além de refletirem sobre a necessidade de ampliar o acesso aos cuidados primários em saúde para as populações moradoras no campo como forma de atender às necessidades de Saúde desta população. A obra é produzida por pesquisadores dos grupos de pesquisa “Modos de Subjetivação, Políticas Públicas e Contextos de Vulnerabilidades” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em *Serv. Soc. & Saúde*, Campinas, SP v. 16, n. 1 (23), p. 5-10, jan./jun. 2017 E-ISSN 2446-5992

parceria com a Universidade Federal do Piauí que objetivam ampliar a investigação e a produção bibliográfica em nível nacional e internacional sobre as problemáticas referentes às populações rurais.

Num momento tão marcado por ataques aos direitos sociais e as diversas políticas sociais públicas, historicamente construídas, dentre elas a Saúde, a Previdência Social, a Assistência Social e a Educação, convidamos os autores e leitores a estarem atentos à defesa do direito e a produzirem seu ponto de vista materializado sob a forma de artigos que contribuam para o fortalecimento da democracia, da liberdade e dos direitos sociais indispensáveis para compreender o lugar que a profissão pode e deve ocupar na sociedade contemporânea. Esperamos que esse diálogo contribua para abrir novos horizontes de análise, de intervenção e de produção do conhecimento *do* e *no* Serviço Social e nas políticas nas quais se insere e para além delas.

Edna Maria Goulart Joazeiro

Editora Científica

